

4ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola

MULTILINGUISMO, INTERCULTURALIDADE, CIDADANIA

Após 3 edições em países ibero-americanos, a **4ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE2025)** vai ao encontro do continente africano, Cabo Verde, realizando-se na capital do país, a cidade da Praia.

Esta decisão, descentralizadora e simbólica, configura também uma estratégia: promover a aproximação e a convergência entre continentes que partilham laços históricos, culturais e linguísticos, e reforçar a importância das línguas no desenvolvimento sustentável e na valorização da diversidade cultural.

A **CILPE2025** centra-se no papel estratégico das línguas portuguesa e espanhola e outras línguas autóctones. A conferência destaca a promoção do multilinguismo e da interculturalidade como ferramentas para construir uma cidadania mais inclusiva, consciente e global.

No ano em que a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) comemora 75 anos de atividade e Cabo Verde festeja os 50 anos da sua independência, a realização da CILPE2025 na cidade da Praia, celebrando os valores da cooperação, dos direitos humanos e da cidadania, concorre igualmente para o estreitamento da colaboração entre os dois espaços linguísticos: espanhol e português.

A OEI foi a primeira organização internacional admitida como Observador Associado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em 2018, na Cimeira do Sal, sendo a CPLP reciprocamente Observador da OEI. Tem vindo a intensificar-se a cooperação entre as organizações ibero-americanas e os Estados Membros da CPLP, sendo de ressaltar a existência de um património cultural e linguístico partilhado.

A escolha da cidade da Praia, situada no coração da Macaronésia (formada pelos arquipélagos da Madeira, Canárias, Açores e Cabo Verde), decorre também do papel estratégico de Cabo Verde, exemplo de interculturalidade e de convivência linguística, como ponte cultural entre África, as Américas e a Europa. A localização da conferência destaca a relação de Cabo Verde com seus vizinhos regionais e o fortalecimento das conexões entre as comunidades de língua portuguesa e espanhola.

Na Agenda 2030, adotada pela ONU como um plano global para promover o desenvolvimento sustentável e a dignidade humana, as línguas são ferramentas essenciais para a comunicação e a construção de identidades, contribuindo para uma educação inclusiva e equitativa ao longo da vida, o avanço do desenvolvimento e do conhecimento científico, além da valorização da diversidade cultural.

Também o Pacto para o Futuro, que perspetiva a Agenda pós-2030, reitera uma forte atenção aos direitos humanos de que os direitos linguísticos são parte, como aliás já se encontra consignado na Carta Cultural Ibero-americana aprovada em 2006.

As línguas portuguesa e espanhola representam uma comunidade de quase 850 milhões falantes, com ampla projeção e diferenciação internacional, distribuída por quatro continentes, com especial presença na América, África e Europa. De acordo com as estimativas demográficas das Nações Unidas, as duas línguas em conjunto alcançarão, em 2050, cerca de 1200 milhões de falantes.

Num mundo em acelerada mudança, a cooperação entre o português e o espanhol representa um potencial estratégico que contribui para a projeção geopolítica dessas regiões no cenário global. Além da sua assinalável dimensão demográfica, importa que a cooperação entre as duas línguas assente na coesão social, nos valores democráticos, na promoção e na defesa dos direitos humanos, no potencial económico e tecnológico e no desenvolvimento sustentável.

Por meio de iniciativas conjuntas em áreas como a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e, em particular, a Inteligência Artificial — orientadas, entre outros marcos, pela Recomendação da UNESCO sobre a Ética da Inteligência Artificial — é possível fortalecer as posições destas duas comunidades, enquanto atores globais influentes. Essa interação é fundamental para a construção de uma estratégia conjunta voltada para o fortalecimento da soberania destas línguas e para a influência que elas, bem como as culturas que nelas se expressam, podem assumir num cenário global.

Por outro lado, as duas línguas convivem, nas suas geografias, com centenas de línguas autóctones que representam um património cultural e identitário a preservar enquanto expressões da criatividade e da diversidade humana.

Num contexto em que importa pensar e fomentar a ecologia das línguas e, de modo especial, valorizar a diversidade, as competências interculturais e, ao mesmo tempo, aproveitar as vantagens dos novos ambientes digitais, a relevância internacional do espanhol e do português e a riqueza aportada pelas línguas autóctones impelem à defesa do multilinguismo e à formação de falantes interculturais.

Assim, no âmbito do Programa de Multilinguismo, a CILPE constitui uma oportunidade para reunir diversos atores e parceiros — governos, organismos internacionais, instituições públicas e privadas (instituições de ensino superior, redes e associações) — no propósito comum de desenvolver reflexão e conhecimento e desenhar linhas de ação conjunta que reconheçam a diversidade linguística como direito cultural para um futuro mais inclusivo e mais justo.

A CILPE2025 na cidade da Praia constitui, em suma, uma oportunidade para reafirmar o compromisso das nações ibero-americanas e da CPLP com a cooperação multilateral, a valorização da diversidade linguística e a promoção de uma cidadania global inclusiva, alinhada com os desafios do século XXI.

Antecedentes

A [primeira edição da CILPE](#) (Lisboa - Portugal, 2019) teve como tema “Ibero-América: uma comunidade, duas línguas pluricêntricas”, com a participação de reconhecidos especialistas que contribuíram para estabelecer o estado da arte sobre as relações entre línguas e sociedade: a relevância geopolítica das duas línguas, a sua contribuição individual e conjunta para a economia, as indústrias culturais e criativas, as estratégias de internacionalização incluindo a mobilidade académica, a sociedade digital, as línguas na educação, o plurilinguismo, as artes e a cultura.

A [segunda Conferência](#) (Brasília - Brasil, 2022) teve como tema “Línguas, Cultura, Ciência e Inovação”, com três eixos temáticos: um primeiro que debateu a Ciência Plurilingue, um outro sobre os desafios e as oportunidades das tecnologias da linguagem, e um terceiro dedicado à economia criativa e à cultura digital. Com um amplo envolvimento institucional e grande projeção nos meios de comunicação, a CILPE2022 contou com 10 representações institucionais, 53 oradores de 8 países ibero-americanos e outros 3 da CPLP, 2 Conferências Magistrais, 2 mesas de debate, 7 apresentações de resultados e 6 sessões temáticas, tendo sido contabilizados 855 inscritos e 6240 visualizações nas redes digitais.

A [terceira Conferência](#) (Assunção - Paraguai, 2023) decorreu em três línguas (português, espanhol e guarani) sob o lema “Línguas, Comunicação, Educação Intercultural, Diversidade”, com três eixos temáticos: o primeiro “Somos o que lemos” que debateu a leitura e a literatura como espaços de pertença e construção de identidades; o segundo “Línguas e Educação Intercultural”, que tratou dos modelos de educação intercultural bilingue; e o terceiro “O poder e o valor da Comunicação” sobre os desafios e oportunidades que espanhol e português enfrentam no espaço digital, em particular os avanços introduzidos pela Inteligência Artificial e a necessidade de um código ético de respeito pelos direitos humanos. A **CILPE2023** contou com 9 representações institucionais, 5 Organizações Internacionais, 55 oradores de 15 países ibero-americanos e 3 da CPLP, 1 Conferência Magistral, 6 sessões plenárias, 2 sessões de trocas de experiências, tendo sido contabilizados 400 participantes presenciais e 2952 visualizações nas redes digitais.

CILPE2025

Sob o lema **Multilinguismo, Interculturalidade, Cidadania**, são propostos três eixos:

- 1. Geopolítica das Línguas e Cooperação Internacional**
 - a. Políticas de língua em contextos multilingues
 - b. Economia das Línguas
 - c. Línguas, Ciência e Inteligência Artificial
- 2. Línguas, Mobilidade, Educação Intercultural**
 - a. Educação Bilingue e Plurilingue
 - b. Línguas e Mobilidades
 - c. Línguas, Educação, Tecnologias Digitais

3. Culturas, Desenvolvimento, Democracia

- a. Direitos Culturais, Diversidade, Cidadania
- b. Culturas, Territórios, Comunidades
- c. Línguas, Inovação, Economia Criativa

Objetivos

1. **Fortalecer a cooperação entre duas comunidades linguísticas com projeção global**, promovendo políticas linguísticas inclusivas e sustentáveis.
2. **Explorar o papel estratégico das línguas portuguesa e espanhola** na geopolítica global, economia das línguas, inteligência artificial e ciência.
3. **Promover a cidadania intercultural e os direitos culturais** como pilares para o desenvolvimento democrático.
4. **Valorizar as línguas autóctones** como expressão de diversidade e identidade cultural.

Impacto

Com a participação de representantes governamentais, instituições internacionais, academia e sociedade civil, a CILPE2025 reafirmará o papel das línguas como motores de integração regional e global. Estima-se que os debates desta edição definirão diretrizes para a colaboração entre as comunidades linguísticas em áreas como inovação tecnológica, educação e cultura, com impacto direto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Num momento em que se inicia o debate sobre um novo ciclo do desenvolvimento sustentável, importa que a diversidade linguística integre novos objetivos considerando o papel fulcral da comunicação na sociedade contemporânea.

Organização e Parcerias

A CILPE2025 é uma iniciativa da OEI com o apoio institucional do Governo de Cabo Verde, em parceria com a Universidade de Cabo Verde e o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) da CPLP.

A Comissão Organizadora integra ainda a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Portugal), o Instituto Cervantes (Espanha), o Instituto Guimarães Rosa (Brasil).

Sobre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema "Fazemos a cooperação acontecer", a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é, desde 1949, o primeiro organismo intergovernamental para a cooperação Sul-Sul no espaço ibero-americano. Atualmente, fazem parte do organismo 23 Estados-Membros e tem 19 escritórios nacionais, além da Secretaria Geral sediada em Madri.

Com mais de 600 acordos e convênios ativos com entidades públicas, universidades, organizações da sociedade civil, empresas e outras organizações internacionais — como a União Europeia, o Banco Mundial, BID, CAF, a UNESCO e a CPLP —, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação da Ibero-América. Entre seus resultados, a organização tem atualmente mais de 11 milhões de beneficiários diretos de seus projetos.